

**Desenvolvimento da Psicomotricidade: uma proposta didática**

**Development of Psychomotricity: a didactic proposal**

**Marcela Aparecida da Silva Reis<sup>1</sup>**

**Elen Cristina Oliveira Campos**

**Patrícia Lanziloti Santos**

**Priscila Sponda de Carvalho dos Santos**

**Ana Beatriz Carollo Rocha-Lima**

**Fabiana Alves de Almeida**

**RESUMO**

A psicomotricidade é a ciência que permite compreender a forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio deste, estabelecendo uma conexão interna e externa e considerando o movimento como um aspecto fundamental. O trabalho psicomotor faz com que a criança passe da etapa perspectiva à fase de representação mental, de um espaço orientado para um espaço temporal, constituindo a articulação dos aspectos psicomotor, cognitivo e afetivo, tendo importante relevância no desenvolvimento global da criança e no processo de maturação. Quando a criança não desenvolve adequadamente a psicomotricidade, ela pode apresentar problemas nas próximas etapas escolares, como por exemplo, na etapa da alfabetização. Dessa forma, o presente documento constitui-se de um referencial teórico e de uma proposta didática para se trabalhar a psicomotricidade no Ensino Infantil.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Ensino Infantil. Coordenação motora. Desenvolvimento da criança.

**ABSTRACT**

Psychomotricity is the science that allows us to understand how the child becomes aware of his body and the possibilities of expressing himself through it, establishing

---

<sup>1</sup> Contato: Marcela Aparecida da Silva Reis, marcelareis.27@gmail.com; Ana Beatriz Carollo Rocha-Lima, abeatrizcl@gmail.com

an internal and external connection and considering movement as a fundamental aspect. Psychomotor work moves the child from the perspective stage to the stage of mental representation, from a space oriented to a temporal space, constituting the articulation of the psychomotor, cognitive and affective aspects, having an important relevance in the child's global development and in the process of maturation. When the child does not develop psychomotricity properly, he may present problems in the next school stages, such as in the literacy stage. Thus, this document is a theoretical framework and a didactic proposal for working with psychomotricity in early childhood education.

**Keywords:** Pedagogy. Early Childhood Education. Motor coordination. Child development.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, em 1982 definiu que a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do corpo em movimento, nas relações com seu mundo interior e exterior (GORETTI, 2009). Dessa forma, a psicomotricidade é a ciência cujo objetivo é estudar o homem amplamente, abrangendo três aspectos importantes do desenvolvimento do ser humano: cognitivo, afetivo e motor (BATISTA, 2014).

Entende-se que a psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando-se que o corpo é um instrumento humano utilizado como forma de expressão dos sentimentos, ideias e emoções, e considerando dessa forma o corpo um instrumento de harmonia entre o sujeito e o meio. Os estudos em relação à psicomotricidade tem o objetivo de relacionar o homem e o seu corpo, levando em consideração que o sujeito é formado pela junção dos aspectos psicomotor, cognitivo e socioafetivo (SACCHI; METZNER, 2019).

O objetivo principal da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor, a evolução da personalidade e o sucesso escolar. No

período da infância até chegar à adolescência o aluno passa por um longo período de desenvolvimento do corpo.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Lê Boulch (1988) a educação psicomotora refere-se a uma formação de base indispensável a toda criança, atendendo a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta as possibilidades da criança e ajudar a sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por meio do intercâmbio com o ambiente humano.

Segundo Lapiere (1989), a educação psicomotora tem por objetivo não só a descoberta do seu próprio corpo e capacidade de execução de movimento, mas também a descoberta do outro e do meio ambiente, através da melhor utilização das suas capacidades psíquicas, facilitando a aquisição de aprendizagens posteriores.

A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação do indivíduo. Ela está ligada ao meio e às relações que o indivíduo vai ter com o ambiente que o cerca, permitindo que tenha uma vivência corporal integrando os aspectos, motor, intelectual e cognitivo.

Sabemos que uma criança usa seu corpo como ponto de referência para conhecer e interagir com o mundo que a cerca. Um corpo não organizado, que não lhe obedece, estará prejudicando-a [...] estará também prejudicando a aprendizagem na escola, visto que algumas habilidades psicomotoras são necessárias à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002, p.28).

Dentro da formação global do indivíduo o desenvolvimento intelectual, afetivo e motor estão ligados de forma mútua. A psicomotricidade é uma técnica que pretende destacar a relação presente entre o ato motor, cognição e afetividade, possibilitando a compreensão da criança como um ser completo.

[...] a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a atividade, e facilitar a abordagem global da criança, por meio de uma técnica (MEUR; STAES, 1984, p.5).

De acordo com Meur e Staes (1984) o estudo sobre psicomotricidade é recente, tendo evoluído em diversos aspectos. Em sua primeira fase, os estudos foram focados na questão do desenvolvimento motor da criança, seguindo-se o estudo da relação entre atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Posteriormente os estudos foram voltados para o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em relação a idade.

Atualmente o estudo transcende os problemas motores, abordando também as questões que se relacionam com os aspectos de lateralidade e estruturação espacial e temporal, entre outros conceitos que irão auxiliar na aprendizagem, possibilitando que o aluno supere suas dificuldades.

As atividades psicomotoras têm por finalidade fazer com que os alunos adquiram uma noção corporal e espacial bem precisa. É importante que as atividades sejam adaptadas pela faixa etária do aluno, havendo também a necessidade de variações de matérias nas atividades realizadas.

A ciência da psicomotricidade deve, portanto, ser explorada no cotidiano da Educação Infantil, por meio da educação psicomotora. Portanto, o professor deverá proporcionar atividades que incitem os movimentos, mas também com o lado emocional e cognitivo, explorando esta ciência por completo.

A psicomotricidade deixou de ser estudada isoladamente: hoje encontra-se enriquecida com os estudos da via instintivo-emocional, com os da linguagem, com os da imagem do corpo [...], é toda uma rede interdisciplinar que vieram dar ao estudo do movimento humano uma dimensão mais científica e menos mecanicista (FONSECA,1993, p.8).

A educação psicomotora para Meur e Staes (1984) é uma técnica que deve ser trabalhada pelos mesmos caminhos da aprendizagem natural, ela abrange todas as aprendizagens das crianças, de forma individual ou coletivamente, sendo indispensável desde a Educação Infantil, ajudando a criança a se organizar no

espaço que os cerca, permitindo que a mesma tenha possibilidades de resolver exercício de análise, de lógica de relações entre números, entre outras aprendizagens.

A educação psicomotora tem como ponto de partida o desenvolvimento psicobiológico da criança, considerando a criança em seu todo, auxiliando-a refazer as etapas malsucedidas em seu desenvolvimento psicomotor. Seus objetivos são normalizar e melhorar o comportamento geral; favorecer os aprendizados escolares; servir de base para a pré-formação e preparar os requisitos que serão utilizados nas aprendizagens futuras.

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o seu sucesso escolar (LÊ BOULCH, 1988.p.15)

A educação psicomotora deve ser trabalhada dentro da escola, permitindo que o aluno passe pela fase da Educação Infantil e desenvolva todas as habilidades motoras que irão auxiliá-los nas próximas etapas escolares (SACCHI; METZNER, 2019). O trabalho com a educação psicomotora dentro da Educação Infantil deve acontecer a todo momento no qual o educador estará à disposição nos momentos de intervenção, não deixando que o indivíduo faça as atividades sozinho e só recebam o apoio do professor quando sentir necessidade. Não fazer tudo para o aluno, mas ensinar-lhe o que for necessário.

A educação psicomotora deve ser pensada em função dos problemas apresentados pelos alunos e das dificuldades a serem vivenciadas, e não somente enfatizando os métodos que existem para trabalhar com os exercícios motores. A partir do momento em que são diagnosticados o problema e a dificuldade, o educador deve buscar meios eficazes para auxiliar o aluno para permitir que este melhore e realize as atividades de forma correta.

É de fundamental importância o trabalho da psicomotricidade dentro da escola, permitindo que o aluno passe pela fase de Educação Infantil e desenvolva todas as habilidades motoras que irão auxiliá-lo nas próximas etapas escolares, como por exemplo, a etapa da alfabetização, auxiliando assim na leitura-escrita.

Para que a escola de Educação Infantil seja capaz de atender as necessidades das crianças, esta deve ter uma proposta de ensino diversificada e constantemente atualizada; toda e qualquer atividade proposta na escola deve ser pensada e planejada para que consiga atingir seus objetivos. A escola também deve entender a importância de não separar a ideia de que brincando a criança aprende, e através dessa ideia desenvolver na criança a capacidade de explorar a criatividade, inventar, reinventar fazendo com que tudo ao seu redor seja transformado para sua realidade.

Lê Boulch (1988) diz que é importante que a psicomotricidade esteja inserida dentro das escolas de Educação Infantil como instrumento que traga condições para a aprendizagem. O autor considera que a educação psicomotora deve ser privilegiada dentro da escola como é a educação básica, pois todas as atividades escolares são condicionadas por ela. A criança precisa saber situar seu corpo no espaço, ter noções de lateralidade, dominar o tempo entre outras habilidades que os auxiliará na vida. Desde a infância o indivíduo deve ser privilegiado com o trabalho da educação psicomotora, que irá prevenir de problemas que poderão surgir futuramente.

Segundo Negrine (2002), a psicomotricidade de cunho educativo deve estar destinada a crianças em idade pré-escolar, pois nesta faixa etária deve-se buscar diferentes formas de exteriorização corporal, além de explorar diferentes formas de expressão e de comunicação. Dessa forma, permite-se uma vivência simbólica. A ação psicopedagógica deve estabelecer diversas estratégias que visem o avanço desses processos.

Com base nos estudos realizado no período entre 1940 a 1945 por Piaget com o objetivo de esclarecer o desenvolvimento cognitivo, identificou-se o processo do desenvolvimento intelectual em quatro estágios, a seguir: Estágio da inteligência sensório-motora (0-2 anos); Estágio do pensamento pré-operatório (2-7 anos); Estágio das operações concretas (7-11 anos); Estágio das operações formais (11-15 anos) (LIMA, 1980; SOUZA, 2014).

A teoria de Piaget postula que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento das operações do estágio sensório-motor, sendo assim é

necessário o desenvolvimento das operações sensório-motoras para que haja o desenvolvimento da linguagem, e apenas após o desenvolvimento de representação das experiências (internamente) é que a criança constrói a linguagem falada (LIMA, 1980).

Dessa forma, pode-se destacar como o melhor período para o desenvolvimento das habilidades aqui descritas o estágio do pensamento pré-operatório (2-7 anos), no qual ocorre grande progresso no desenvolvimento motor da criança e ela evolui de um nível sensório-motor para um nível conceitual e representacional. Entre as habilidades da criança do estágio pré-operacional destacam-se as representações e socialização do comportamento.

Dentro do trabalho com a psicomotricidade estão presentes alguns elementos que serão extremamente importantes para a aprendizagem da escrita, matemática, entre outras disciplinas até mesmo para o indivíduo se situar no cotidiano que vive. Os elementos são: Esquema corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial e Orientação Temporal.

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança, sendo que a partir do momento que o aluno tem o reconhecimento do seu corpo, este começa a perceber que faz parte do espaço que o cerca. A personalidade da criança vai se desenvolvendo a partir do momento em que esta já adquiriu a sua consciência corporal, ou seja, já reconhece o seu corpo no espaço, e sabendo também sua função dentro do espaço, começa a entender que pode agir dentro dele transformando-o.

Para Meur e Staes (1984) “o bem-estar da criança está diretamente relacionado à medida em que seu corpo lhe obedece, em que a criança o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”. A imagem corporal não deve ser compreendida como uma função do corpo, mas um conceito importante que serve para auxiliar na compreensão do desenvolvimento psicomotor.

Lê Boulch (1988) apresenta uma etapa presente dentro do conceito de imagem do corpo, “corpo percebido” que corresponde ao período de organização do esquema corporal. Antes desse período, a criança ainda não adquiriu a função de

interiorização e ainda não consegue direcionar sua atenção para seu próprio corpo, a fim de chegar na tomada de consciência de seu corpo no espaço que vive.

O espelho dentro da sala de aula de Educação Infantil é muito importante, pois permite que a criança observe a imagem visual de seu corpo revelando para ela mesma a sua primeira personalidade (LÊ BOULCH, 1988). A imagem visual de seu corpo se torna uma referência muito importante conseguindo se situar com as sensações táteis e cenestésicas. A formação do esquema corporal está estreitamente relacionada à interação entre os dados sensoriais, permitindo a imagem visual do corpo.

A lateralidade é uma tendência que o ser humano possui ao utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro, acontecendo em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe a predominância motora ou uma dominância de um dos lados apresentando mais força muscular, agilidade, rapidez e precisão. A lateralidade é uma condição que o indivíduo vai descobrindo aos poucos.

É pelo aspecto motor que a criança utiliza uma grande quantidade de espaço, estabelecendo um grande contato com a linguagem socializada. “As noções de “aqui” e “ali”, “esquerda” e “direita”, “frente” e “atrás”, entre outros são fundamentais para a orientação do ser humano para alcançar sua autonomia e independência.

Para Lê Boulch (1988), a lateralidade é uma função da dominância, tendo um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que indicará no aprendizado e na consolidação das praxias.

Esta capacidade funcional, suporte da intencionalidade, será desenvolvida de maneira fundamental nessa época da atividade de investigação durante a qual a criança vai confrontar-se com seu meio, e convém permitir à criança as melhores condições para construir uma lateralidade homogênea e coerente.

Para verificarmos a dominância dos membros inferiores, pede-se ao aluno que ele brinque de amarelinha ou percorra um trajeto com um pé só e depois com o outro; nesse momento, observa-se de que lado que o aluno apresentou mais força, segurança e facilidade, sendo esse lado o determinante da dominância do aluno.

Para Meur e Staes (1984), a estruturação espacial se refere a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em seu meio, onde a criança pode se relacionar com as pessoas e os objetos; é a possibilidade de se organizar no mundo que o cerca. Muitos profissionais da educação trabalham com esses três elementos de forma separada, mas ao fazer uma abordagem sobre a criança em seu desenvolvimento pleno, esses elementos estarão em conjunto.

O convívio em sociedade se faz necessário para que o indivíduo tenha uma noção espacial, podendo então estabelecer relações com objetos e pessoas, comparando, combinando e vendo uma semelhança entre eles. Dentro da sala de aula a estruturação espacial é muito importante, pois permite que o aluno tenha um maior controle sobre a escrita.

A escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas de estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases (CALSA et al., 2020). A escrita é, pois, uma atividade espaço-temporal muito complexa.

A estruturação espacial não nasce diretamente com o indivíduo: ela está ligada a uma construção mental que vai ser operada por meio de seus movimentos em relação aos objetos (SACCHI; METZNER, 2019). O trabalho com a estruturação espacial depende da imagem corporal que a criança já tem, e deve ser bem trabalhado dentro da Educação Infantil o esquema corporal, pois este irá auxiliar as crianças no momento de se localizar no espaço, tendo o corpo como ponto de referência. Ela só vai se organizar no espaço quando já estiver o domínio de seu corpo (BATISTA, 2014).

As duas etapas iniciais da estruturação espacial são (i) os conhecimentos das noções, quando a criança deverá perceber as formas, grandezas e quantidades, e (ii) a orientação espacial, quando a criança tem o domínio de diversos termos espaciais, como: ir para frente, ir para trás, para direita, para esquerda, no alto, entre outros. Esta última etapa é muito importante dentro do desenvolvimento, pois permite que a criança tenha uma facilidade em realizar suas atividades por já ter

aprendido a se orientar no espaço. Quando uma criança consegue se orientar no ambiente, ela consegue se orientar espacialmente no papel.

A próxima etapa é a compreensão das relações espaciais. O espaço de ensino da Educação Infantil deve permitir que a criança possa fazer a exploração dos objetos, podendo pegá-lo, agarrá-lo, lançar para dentro para fora, enfim, diversas atividades que venham desenvolver na criança uma agilidade em se movimentar no espaço ao seu redor. Os conceitos de estruturação espacial só serão dominados pela criança quando esta já estiver com a lateralidade bem definida.

Na etapa da organização espacial, de acordo com Meur e Staes (1984, p.14): “organizar e combinar, dispor para funcionar. Vamos então durante esta etapa combinar diversas situações, várias orientações, ensinar as linhas oblíquas”. Nesta etapa, o aluno deverá aprender a combinar diversas situações, fazendo uso de objetos ocupando um espaço delimitado, (folha/quadro), oferecendo alguns jogos de trajeto labirinto.

As noções de corpo, espaço e tempo têm que estar intimamente ligadas para entender o movimento humano. O corpo humano se coordena se movimenta dentro de um espaço determinado em função de um tempo em relação ao sistema de referência (OLIVEIRA, 2000).

A orientação temporal acontece de forma integrada com o espaço. Trabalhar com a orientação temporal dentro da Educação Infantil é trabalhar com a sucessão de acontecimentos: antes, após e depois. É um trabalho muito abstrato, pois os alunos são muito pequenos e ainda não conseguem em alguns momentos fazer relação no presente com acontecimentos do passado (MEUR; STAES, 1984)

Um indivíduo que já tem noções temporais desenvolvidas consegue lidar com acontecimentos do passado, presente e futuro, enquanto uma criança pequena não consegue explorar o passado e o futuro, o seu presente é que está sendo vivenciado. Os acontecimentos do passado se encontram entrelaçados com o presente, e esta não consegue ainda perceber a sequência de acontecimentos.

Dentro da educação formal devem ser trabalhadas atividades que proporcionem uma percepção das crianças sobre as mudanças que ocorrem no espaço com o passar do tempo. A palavra tempo é empregada para indicar os

momentos de mudança, o ser humano está inserido em um tempo, no qual este nasce, cresce e morre, e suas atividades são uma sequência de mudanças.

De acordo com Piaget (1946), o tempo é o espaço em movimento. Dessa forma, tempo e espaço são considerados indissociáveis, pois entendemos que o corpo se movimenta e movimenta-se dentro de um espaço e em função do tempo (LIMA, 1980).

Entendemos, dessa forma, estruturação temporal sendo a capacidade do indivíduo de situar-se na sucessão de fatos e acontecimentos em determinado tempo, mas propriamente dito, passado, presente e futuro. Sendo um fluxo contínuo, no qual os acontecimentos do futuro passam pelo presente e tornam-se passado, o que chamamos de horizonte temporal.

Essa capacidade de situar-se na duração desses intervalos e nos ciclos de certos períodos, como dia, semana, mês e ano é justamente o que a psicomotricidade nomeia como estruturação temporal, sua importância, para uma criança, é essencial.

Para aprender a ler, por exemplo, é necessário que a criança possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, memorização auditiva, diferenciação de sons, reconhecimento das frequências e da duração dos sons das palavras.

Portanto, a psicomotricidade é muito importante no âmbito da Educação Infantil, pois é ela que condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares, e estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo e se não tiver conseguido adquirir habilidades suficientes e coordenação de seus gestos e movimentos (SACCHI; METZNER, 2019).

O estudo sobre a psicomotricidade vai além dos problemas motores, permitindo o conhecimento das relações entre gestos e afetividade, considerando também as dificuldades da criança. As instituições de Educação Infantil, devem favorecer um ambiente físico e social, proporcionando para os alunos uma proteção e acolhimento, dando-lhes segurança para arriscar e vencer seus desafios. O trabalho com conceitos psicomotor dentro do cotidiano escolar ocorre por meio da

educação psicomotora, abrangendo todas as aprendizagens da criança, sendo realizado de forma coletiva ou individual.

Foi com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que muitos Conselhos Estaduais e Municipais regulamentaram suas normas que atingem hoje as creches e pré-escolas. As diretrizes apontadas por este documento se constituíram num importante instrumento para subsidiar a política de atendimento às crianças de 0 a 5 anos. O RCNEI é um documento oficial do Ministério da Educação (MEC) e possui um capítulo introdutório com ideais e princípios a respeito do desenvolvimento e educação da criança. Num outro momento, o documento apresenta três características determinantes para a interação e o desenvolvimento humano: brincar, identidade e o meio (BRASIL, 1998).

A educação psicomotora deve constituir privilégios desde a mais tenra infância, e quando conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações na alfabetização, cujo qual, sempre são difíceis de melhorar quando já estruturadas (BATISTA, 2014). As crianças que saem da Educação Infantil e vão para as séries iniciais do Ensino Fundamental e não têm uma ação mais pontual de intervenção no quesito da psicomotricidade apresentam dificuldades na alfabetização. A falta de acompanhamento psicomotor pode ocasionar graves consequências no desenvolvimento, tais como dificuldades na ordem espacial, por exemplo: se a criança não se familiariza com as palavras direita e esquerda pode apresentar dificuldades gráfica de leitura e escrita, podendo ter dificuldades na decodificações das letras visualmente parecidas, trocando o lado delas, exemplo: p e q, b e d, escrevendo de forma espelhada, também pode apresentar dificuldades na resolução de exercícios de cálculo, lógica e de relação numérica. Desde a infância a criança deve ser privilegiada com a educação psicomotora, que irá prevenir de problemas que poderão surgir futuramente.

### **3 PROJETO**

Por todas estas razões, o presente documento propõe a realização de um circuito psicomotor visando observar o comportamento de crianças de sala regular,

de modo a possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento psicomotor, coordenação, habilidade física, motora e lógica das crianças. O público-alvo do presente projeto constitui-se de Crianças na Educação Infantil (entre 4 e 5 anos).

**Figura 1:** Proposta didática – circuito psicomotor





O projeto se justifica pela necessidade de desenvolver psicomotricidade no público escolar, uma vez que esta habilidade não é trabalhada de forma habitual e consecutiva na Educação Infantil, comprometendo o desempenho no que se remete ao próximo passo da educação, o Ensino Fundamental (alfabetização), forjando dificuldades relevantes, nas questões, leitura/escrita, exercícios de análise lógica, relações numéricas, entre outros. Além de as crianças fazerem o circuito montado, elas também podem montar o seu próprio circuito.

#### **4 OBJETIVOS**

##### *Objetivo geral*

- Desenvolver a psicomotricidade a coordenação motora ampla e a orientação espacial, trabalhar a coordenação viso-motora, desenvolvendo agilidade, atenção, prontidão de reação e coordenação motora.

##### *Objetivos específicos*

- Trabalhar a socialização e a integração da criança de forma que se sinta mais segura para interação e desenvolvimento motor;
- Proporcionar diferentes movimentos corporais, trabalhando assim a agilidade e a noção de ritmo, estimulando então a percepção temporal-rítmica;

- Observar o comportamento de cada criança podendo assim fazer uma avaliação de seu desenvolvimento psicomotor e trabalhar melhor a dificuldade de cada um.

### **5 RECURSOS**

Para a realização do projeto devem ser utilizados recursos físicos e materiais como:

- Quadra da escola ou local amplo;
- Materiais recicláveis como: círculos, triângulos e formatos de pés de papelão pintados de cores diversas;
- Cones;
- Cordas;
- Bambolês
- Fita adesiva;

Os recursos humanos necessários à realização do projeto são:

- Direção da escola para autorizar e acompanhar a execução do projeto;
- Professor de sala regular para acompanhar a atividade e avaliar as crianças;
- Psicopedagoga para acompanhar a atividade;
- Professor de Educação Física para auxiliar na atividade.

### **6 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para que os objetivos propostos sejam alcançados, devem ser desenvolvidas as seguintes etapas, respectivamente:

1. Conversa com a professora e com a diretora da escola para deixar os objetivos da atividade claros, de modo que estas possam autorizar e participar e avaliar, caso queiram;
2. Conversa e orientação com todas as crianças de modo que estas possam se sentir seguras e confortáveis para realizar a atividade;

## **REFAQI**

3. Preparação adequada do ambiente, com os materiais necessários de uma forma que o circuito fique claro e objetivo para todas as crianças;
4. Pode ser realizado o preenchimento de uma ficha específica (anexo) pelo professor da sala regular para que sejam apontadas quais as principais competências e habilidades de cada aluno e se seria preciso desenvolver alguma mais específica em cada um;
5. A psicopedagoga pode realizar o acompanhamento da evolução de cada aluno para que possa fazer as intervenções necessárias e as avaliações diagnósticas a fim de mensurar os avanços de cada aluno.
6. O professor de Educação Física acompanha o circuito e auxilia os alunos na realização do mesmo.

### **7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

| <b>Etapas</b>   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Apresentação do projeto para o diretor e coordenador da escola.   | X        |          |          |          |          |          |
| Aprovação do projeto pelo diretor e coordenador para ser trabalhado com as crianças na unidade escolar.   |          | X        |          |          |          |          |
| Diálogo entre a professora e psicopedagoga para o alinhamento da aplicação do projeto.                    |          |          | X        |          |          |          |
| Reunião do grupo de como será aplicado o projeto de modo que acolha a todos os alunos.                    |          |          |          | X        |          |          |
| Aplicação do projeto, com psicopedagoga, professor de Educação física e avaliação da professora pedagoga. |          |          |          |          | X        |          |
| Aplicação do projeto  |          |          |          |          | X        | X        |

### **8 AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser contínua, possibilitando o acompanhamento das conquistas dos alunos. O desenvolvimento da psicomotricidade tem um caráter gradual, ou seja, acontece de forma processual com avanços e retrocessos.

Ressalva-se que a avaliação se preocupe em intervir na ação docente a fim de atingir os objetivos propostos, pois percebe-se que muitos alunos têm dificuldade

em realizar algumas atividades. Sendo assim, novas atividades serão oferecidas a fim de sanar tais lacunas observadas.

Por meio de fichas avaliativas é possível acompanhar de modo mais pontual cada necessidade apresentada promovendo desta forma um trabalho direcionado fundamentado em situações de aprendizagens significativas.

### **REFERÊNCIAS**

BATISTA, Nielson Rafael. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, v. 18, n. 188, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 24 nov. 2018.

CALSA, Geiva Carolina; PEREIRA, Lilian Alves; OLIVEIRA, André Ricardo. **Tomada de Consciência Corporal e Prevenção de Dificuldades em Escrita**. Disponível em: <http://www.profala.com/artpsicomotricidade3.htm>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FERREIRA, Meire Cardoso; CARDOSO, Silvana Aparecida; SIQUEIRA, Suely Cristina. Desenvolvimento integral de alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI). **Revista de Comunicação Científica**, v. 5, n. 1, p. 46-56, 2019.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1993.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. Brasília: CEPAGIA, 2009.

LAPIERRE, André. **A educação Psicomotora na escola maternal: uma experiência com os pequeninos**. São Paulo: Manole, 1989

LÊ BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LIMA, L. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Summus, 1980.

MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

NEGRINE, **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019.

SOUZA, Natália Moreira de. Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 134-150, 2014.

**ANEXO**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

1. O aluno cumpriu todo o circuito com facilidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Quais os pontos de dificuldade que mais pode perceber?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. O aluno teve dificuldades para a conclusão do circuito? Se sim, quais ações podem ser tomadas para que essas dificuldades sejam sanadas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---